

Leitura Orante da Palavra

I Domingo Quaresma – Ano C – 2010

Deut 26, 4-10; Sal 90, 1-2. 10-11. 12-13. 14-15; Rom 10, 8-13;

Lc 4, 1-13



As Tentações de Jesus! A vitória através da oração e da Palavra de Deus!...

Animador



Depois de preparado o **ambiente** com uma **mesa** onde se colocam uma **lâmparina**, **flores** e a **Bíblia** de onde se fará a leitura.

Como aproximar-se da Palavra de Deus?

A palavra de Deus é uma palavra “diferente” das outras. Não se compreende apenas através de um estudo erudito. É necessária a oração. O seu lugar “por excelência” é o da celebração litúrgica ou da oração pessoal e comunitária.

A Palavra, portanto, deve chegar – através do acolhimento na fé – à comunidade e a cada crente, para que transforme a sua vida.

1º Momento:

Fazemos o **sinal da cruz** e (**cântico inicial**).

Preparemos, então, o coração para a escuta da Palavra com a oração que encontramos na folha. **Todos** [da folha]:

2º Momento:

Vamos agora fazer a Leitura do Evangelho [usa-se a Bíblia para o ler].

Depois cada um de nós relê para si o evangelho que acabámos de escutar e sublinha aquilo que mais lhe tocou.

3º Momento:

Reflexão para compreender melhor a Mensagem do evangelho:

I Domingo Lc 4, 1-13

Neste 1º Domingo da Quaresma somos convidados a meditar sobre o tema das tentações.

O Evangelho, ao mostrar-nos Jesus tentado pelo demónio, quer conduzir-nos à reflexão sobre as nossas tentações, que não são diferentes das de Jesus Cristo.

O texto do Evangelho confronta-nos com as 3 tentações de Jesus. O número é simbólico. Estas tentações resumem todas as tentações sofridas por Jesus, ao longo de toda a sua vida. Assim o dá a

entender o próprio Evangelista: “*Então, o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentações, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo*”. (Lc 4, 13)

São Lucas situa este episódio depois de narrar a genealogia de Jesus. Fá-lo para mostrar que Jesus, sendo o Filho Unigénito de Deus, é também profundamente humano, em tudo igual a nós, excepto no pecado. As suas tentações são as de todos nós ao quisermos realizar o projecto libertador de Deus.

A primeira tentação: Ser o Messias da Abundância (vv. 3-4)

O evangelista, antes de narrar a tentação, sublinha que, nos “*quarenta dias*” (lembrando os 40 anos da caminhada do Povo de Israel pelo deserto antes de entrar na Terra Prometida) em que Jesus foi conduzido “*pelo Espírito Santo ao deserto*”, Ele nada comeu e, quando estes dias terminaram, sentiu fome. O tentador propõe-lhe que, através de um passe de magia, utilizasse Deus em benefício próprio: “*Se és Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão*” (v. 3). Jesus recusa ser o Messias da prosperidade e da abundância. O projecto libertador de Deus não passa pela estratégia de promessas demagógicas, mas é um apelo à liberdade e responsabilidade do homem: “*Nem só de pão vive o homem*” (v.4; citação de Deuterónimo 8,3)

Esta é, ainda hoje, a tentação da Igreja e do homem religioso: procurar instrumentalizar e manipular Deus, pondo-O ao seu serviço.

Segunda Tentação: Ser o Messias do Poder (vv. 5-8)

Nesta tentação, o inimigo oferece a Jesus a possibilidade de realizar a Sua missão no mundo utilizando o poder, subtraindo-se à sua condição humana: “*O Diabo...mostrou-lhe todos os reinos da terra e disse-lhe então: dar-te-ei todo este poder e a glória desses reinos.... se te prostrares diante de mim, tudo será teu.*”

O poder dá garantias de eficácia, implica autoridade que se impõe pela força. Jesus é tentado a pôr a força do poder ao serviço da Sua causa, porém, recusa esse poder. Prefere aceitar até às últimas consequências a Sua condição humana. Deus nunca recorre ao poder da força, mas à força do amor. O Reino de Deus não se impõe a ninguém pelo recurso ao poder. O homem só pode entrar nele pela sua decisão e opção livres.

Terceira Tentação: Ser o Messias do Prestígio ou do Triunfalismo (vv. 9-12)

Jesus é tentado a abusar do poder de Deus para Se livrar da morte. Desta vez, o tentador utiliza um texto bíblico: “*Se és o Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: ‘Ele dará ordens aos seus anjos a Teu respeito, para que te guardem...*” Recusa ser o Messias do prestígio, do triunfalismo, a evitar a Sua condição mortal, pois o projecto de Deus passa pelo seu sofrimento e pela morte. Jesus não quis utilizar a Sua condição de Filho de Deus para privilegiar a Sua missão. Isto seria tentar a Deus, por isso responde ao tentador com uma citação de Deuterónimo 6, 16: “*Não tentarás o Senhor teu Deus*”.

Leitura Teológica

Neste primeiro Domingo da Quaresma o relato, que nos é oferecido pelo Evangelista Lucas, é precedido pela genealogia / ascendência de Jesus, que vai até Adão, o primeiro homem.

Jesus é apresentado como o novo começo da humanidade. Assim como o primeiro homem foi tentado e provado pelo pecado, assim também **todo** o homem o é. Pela fé, o cristão é chamado, na hora da tentação/provação, a descobrir a sua confiança em Deus.

As tentações, pelas quais Jesus passa neste episódio, são o paradigma e raiz de todas as tentações que hoje se revestem de “nobres” aparências. Vencidas, estas, o Diabo afasta-se até certo tempo, porque virá novamente.

No deserto, Jesus é tentado pelo Divisor, que apresenta uma espécie de proposta, uma sabedoria, alternativa ao plano amoroso de Deus. Em primeiro lugar, devemos dar-nos conta de que a tentação acontece num momento de fraqueza humana (*durante os quarenta dias, Jesus não comeu nada...depois sentiu fome*).

Muitas vezes somos nós, que na hora das nossas fraquezas, da fragilidade da nossa humanidade, deitamos tudo a perder; revoltamo-nos com Deus; e como consequência dessa revolta, aceitamos aquilo que o mundo nos dá, em vez de nos ancorarmos na confiança que depositamos em Deus. Será a nossa fé, uma fé supersticiosa?

Prova/tentação, salvação e profissão de fé, são alguns dos temas que podemos tirar deste Evangelho. Eles nos suscitam interrogações como estas: Nas minhas horas de provação, de tribulação, de tentação será que me lembro de responder como Jesus nos ensina? Quando o mundo nos seduz com tanto falso pão de cada di, atraente aos nossos olhos, sou capaz de ser clarividente na fé e perceber que ***nem só de pão vive o homem***? Sou capaz de levar uma vida que, tantas vezes provada pela sedução do Diabo, é uma vida harmoniosa com a fé que professo? Reconheço que diante das realidades do mundo e do pecado, o Senhor é a minha força? Aquele que é o único capaz de me libertar?

Hoje, no mundo, muitas vezes e de muitos modos, no coração do homem, o inimigo continua a semear tentações que acabam por ofuscar a nossa capacidade de discernimento. Perante esta situação, como é que agimos? Como é que vivemos? O que fazer?

Jesus ensina-nos como vencer as tentações: como Ele, também nós devemos reter a Palavra de Deus no coração e converte-la/assumi-la como norma de vida e Luz dos nossos passos.

Recordar as maravilhas que Deus fez, faz e continuará a fazer por nós é uma missão, uma tarefa imprescindível, que temos que testemunhar com uma fé purificada, alegre e esperançosa; para que os nossos irmãos possam ver em nós a confiança serena que depositamos no nome salvador de Jesus Cristo.

O cristão tem que se proteger destas tentações; o cristão precisa de se fortalecer na fé. Como? Esforçando-se por viver uma vida de intimidade com o Senhor, pela Eucaristia, pela vivência da Reconciliação, pela oração diária, pela visita ao Santíssimo Sacramento.

Desta forma iremos, com certeza, descobrir e experimentar que o Senhor é a nossa força e o nosso escudo salvador.

4º Momento:

Vamos **ler pessoalmente as perguntas** que se encontram na folha. Depois faremos alguns minutos de MEDITAÇÃO PESSOAL sobre o **Evangelho** [ler as perguntas que estão na folha].

5º Momento:

Vamos partilhar o que pensámos em pequenos grupos [de 4/5 pessoas] **ou** todos juntos [durante 10/15 minutos].

6º Momento:

Salmo

Pai-nosso

Oração final todos juntos [ver folha].

Fazemos o **sinal da cruz** e (*Cântico final*).